

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE NA BAHIA 2007-2011

Priscilla Novaes Mariano¹ ; Danielle Bacelar² ; Amanda Rios³; Jacqueline Reiter de Oliveira⁴.

1. Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Graduanda de Enfermagem da UEFS, voluntária do PET/REDES rede cegonha, email: priscyllanovaes25@gmail.com
2. Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Graduanda de Enfermagem da UEFS, bolsista do PET saúde da família, email: dany-ba-celar@hotmail.com
3. Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Graduanda de Enfermagem da UEFS, voluntária do PET saúde mental, email: amanda.rios19@hotmail.com
4. Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Orientadora, Kionna Oliveira Bernardes Santos, professora DSAU, email, mestre em saúde coletiva, e-mail: kionna.bernardes@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, meningite, Bahia

INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença que pode ser causada por diversos tipos de vírus, fungos e bactérias que expressa a ocorrência de um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro resultando em inflamação, que se não tratada adequadamente poderá levar a pessoa à morte. Têm distribuição mundial e sua expressão epidemiológica depende de diferentes fatores, como o agente infeccioso, a existência de aglomerados populacionais, características socioeconômicas dos grupos populacionais e do meio ambiente (clima) (BRASIL 2007). Em Feira de Santana, observa-se uma elevada incidência da doença, assim também como na Bahia, denunciando a ausência de informações acerca da doença, o modo de transmissão e a prevenção, bem como a falta da promoção e prevenção à saúde.

O boletim epidemiológico foi confeccionado pelas estudantes de Enfermagem da UEFS com o propósito de alertar a população sobre os elevados índices da doença, formas de prevenção e imunização, através dos dados mais recentes e atualizados do ano de 2007 a 2011, em Feira de Santana e na Bahia. O boletim será disponibilizado para toda a população como forma de conscientizar a população sobre os riscos da doença.

METODOLOGIA

O boletim epidemiológico foi elaborado através da base de dados, onde estes foram colhidos, disponíveis no DATASUS pelo SINAN (Sistema de informação de agravos e notificação) disponível na *internet* e os dados foram coletados entre os anos de 2007 e 2011 de Feira de Santana e da Bahia.

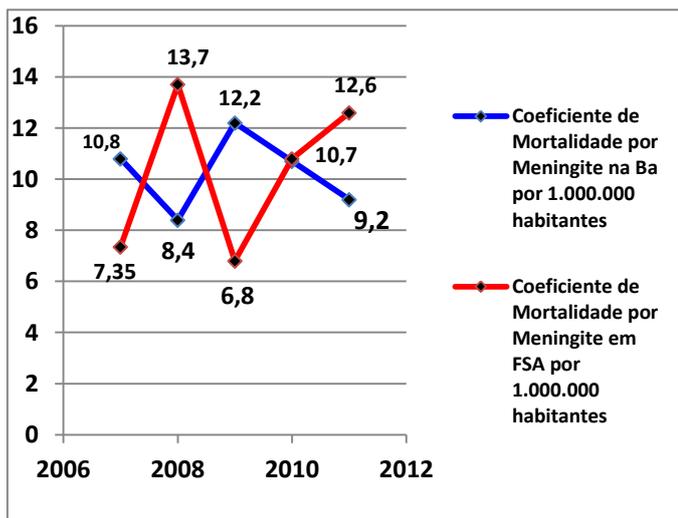
Após a busca e a avaliação dos dados, foram construídos gráficos editados no Microsoft Office Excel ® e depois anexados no boletim epidemiológico no layout Microsoft Office publisher®, que foi dividido em editorial, apresentação, situação epidemiológica e considerações finais para posteriores discussões sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A meningite é uma doença com ampla distribuição geográfica, com índices epidemiológicos dependentes das características do local, e constitui hoje um grande problema de saúde pública, devido aos altos índices em Feira de Santana, como mostra o **gráfico 1** que,

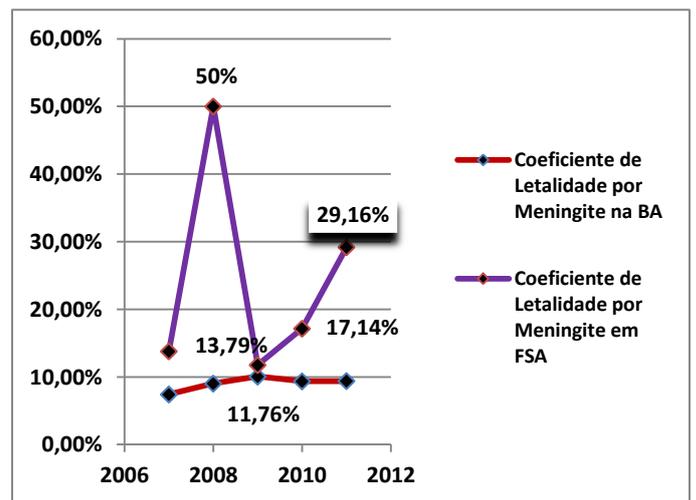
entre os anos de 2006 e 2011 comparando as taxas de mortalidade de Feira de Santana e da Bahia, aquela teve uma incidência maior da doença em relação à Bahia e comprovado também pelo gráfico 2 em que são evidenciadas maiores taxas de letalidade em Feira de Santana em comparação com o Estado da Bahia, destacando desta forma, a inadequação do sistema de promoção e recuperação da saúde.

Gráfico 1: Coeficiente de mortalidade / meningite em Feira de Santana e na Bahia por 1.000.000 de hab. 2006 / 2011



Fonte: SINAN 2012

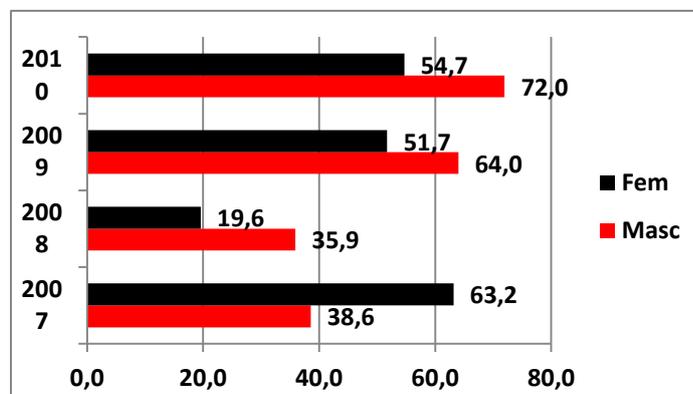
Gráfico2: Coeficiente de letalidade meningite na Bahia e em Feira de Santana 2006 /2011



Fonte: SINAN 2012

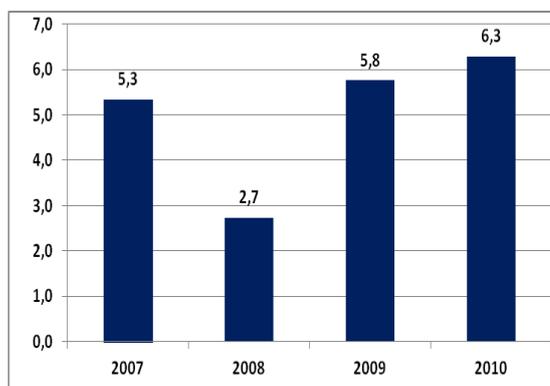
Os dados do gráfico 03 mostram que em 2007 houve uma maior taxa de acometidos do sexo feminino, em 2008 houve uma redução dos casos e entre 2009 e 2010 as taxas aumentaram. Em 2007 houve um grande número de acometidos por meningite no sexo masculino, reduzindo em 2008 e nos anos subseqüentes um aumento dos casos, comprovando que ambos os sexos são atingidos na mesma proporção sem alterações significativas entre os sexos feminino e masculino.

Gráfico 3: Incidência / 1.000 Hab. Da meningite em Feira de Santana 2007 / 2010



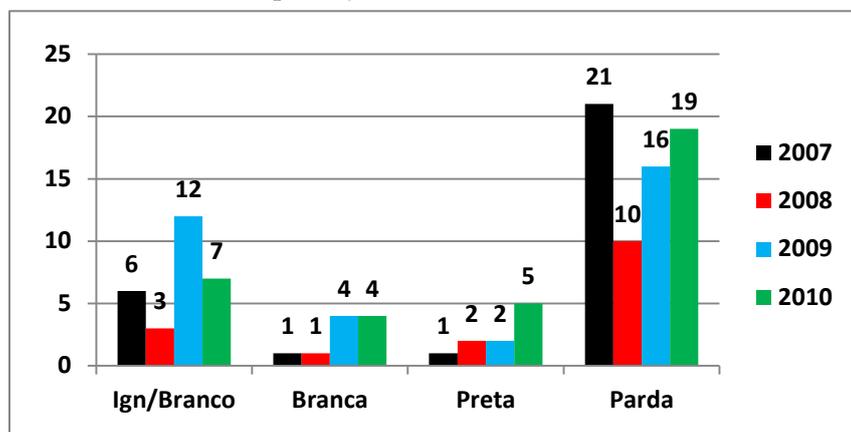
Fonte: SINAN 2012

Gráfico 4: Incidência por 100 Hab. Da meningite em Feira de Santana / residência 2007 / 2010



Fonte: SINAN, 2012.

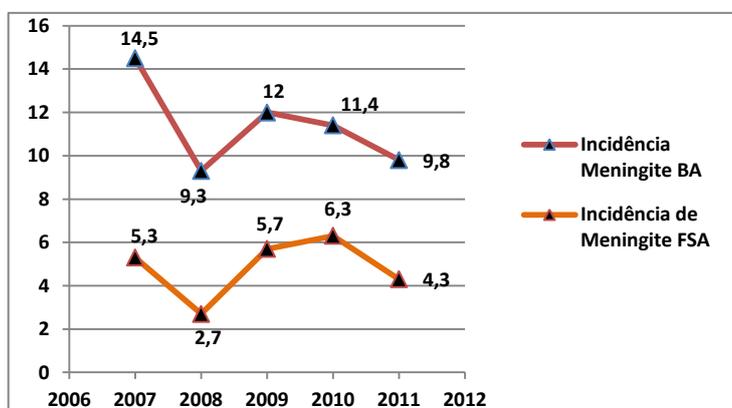
Gráfico 5: Casos de meningite por residência em Feira de Santana por raça 2007/2010



Fonte: SINAN, 2012. .

Evidencia-se no gráfico 04 uma redução de pessoas acometidas pela doença entre os anos de 2007 e 2008, embora entre os anos de 2008 e 2010 esses dados tiveram um aumento significativo, mostrando que Feira de Santana ainda precisa atuar de maneira equitativa e expressiva nas ações de promoção à saúde. Observa-se no gráfico 05 que em todos os anos observou-se elevados casos de meningite na raça parda. Sendo que nas pessoas brancas e pretas o número de casos foram semelhantes e inferiores comparados com as demais raças. Acredita-se que o baixo número de casos nas pessoas brancas seja devido às melhores condições socioeconômicas e ao maior acesso ao serviço de saúde, tanto para a prevenção quanto para o tratamento em relação às pessoas pardas que têm pouco acesso e baixa condição socioeconômica.

Gráfico 6: Incidência de casos de meningite em Feira de Santana e na Bahia 2007/2011



Fonte: SINAN, 2012.

Foi realizada uma comparação entre as taxas de incidência da meningite na população de Feira de Santana e da Bahia observou-se, portanto, no gráfico 06, uma semelhança na ocorrência dos casos que seguiram uma mesma tendência, no aumento e no decréscimo das

taxas. De 2010 a 2011 houve uma redução da incidência, que pode ser devido a introdução da vacina meningocócica C na rede pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a alta incidência dos casos de meningite em Feira de Santana e na Bahia, o Ministério da Saúde juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais devem realizar programas que atuassem na redução das taxas de meningite, ampliando os programas de vacinação, informação e articulação com os diversos setores responsáveis pela saúde da população, para que desta forma possam prevalecer as reduções dos altos índices de meningite, mediante ações de promoção e prevenção da saúde a fim da minimização dos custos com os internamentos e tratamentos e promovendo saúde de qualidade para as pessoas.

A meningite pode ser prevenida através de simples ações, como lavar as mãos com álcool a 70%, manter o ambiente bem ventilado e para as pessoas que já tiveram contato com outras que tiveram meningite, previne-se com o uso de medicamentos adequados após avaliação com um profissional de saúde. Outra forma de prevenção é a imunização que pode ser realizada em postos de saúde ou unidades particulares, mas por enquanto só foram desenvolvidas vacinas meningocócicas bacterianas, as virais ainda não estão disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica – Caderno 12**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <http://datasus.gov.br>. 2012. Acesso em: 20 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_meningites.pdf. 2012. Acesso em 20 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Meningite**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31957. 2012.